

WILLIAM Q. JUDGE *CARTAS QUE ME AJUDARAM*

Carta 4

Prezados Senhor e Irmão:

Ao cogitar ultimamente, pensei em vocês em relação a alguns de meus próprios pensamentos. Eu estava lendo um livro e olhando ao meu redor para ver como eu poderia ampliar minha idéia de fraternidade. A prática da benevolência não lhe dará seu pleno crescimento. Tive que encontrar alguns meios de chegar mais longe, e me dei conta disso, que é tão velho quanto a velhice.

Eu não estou separado de nada. “Eu sou o que é”. Isto é, eu sou Brahma, e Brahma é tudo. Mas estando em um mundo ilusório, estou rodeado de certas aparências que parecem me separar. Por isso, vou continuar a afirmar mentalmente e aceitar que sou todas essas ilusões. Sou meus amigos, - e então fui até eles em geral e em particular. Sou meus inimigos; então os senti a todos. Eu sou o pobre e o perverso; eu sou o ignorante. Esses momentos de tristeza intelectual são os momentos em que sou influenciado por aqueles ignorantes que são eu mesmo. Tudo isso em minha nação. Mas há muitas nações, e para aqueles que eu vou na minha mente; sinto e sou todos eles, com o que eles sustentam de superstição ou de sabedoria ou maldade. Tudo, tudo sou eu mesmo. Insensatamente, eu estava prestes a parar, mas o todo é Brahma, então fui para os Devas e asuras; o mundo elemental, que também sou eu mesmo. Depois de seguir este curso por um tempo, achei mais fácil retornar a uma contemplação de todos os homens como eu. É um bom método e deve ser seguido, pois é um passo para entrar na contemplação do Todo. Tentei ontem à noite chegar até Brahma, mas a escuridão é sobre seu pavilhão.

Agora, como soa toda essa insanidade? Vou lhe dizer o seguinte: se não fosse por esta insanidade, eu ficaria louco. Mas será que não devo ter coragem, mesmo quando um querido amigo me abandona e me apunhala profundamente, quando eu sei que ele é eu mesmo?

NAMASTAE !

Z.

WILLIAM Q. JUDGE *CONVERSATIONS ON OCCULTISM* (The Power To Know)

[CONVERSAÇÕES SOBRE OCCULTISMO (O Poder de Saber)

[*The Path*, novembro de 1894]

[*Theosophical Articles*, Vol. I. , Blavatsky *Collected Writings* Vol. 9, pp. 400 G-H]

Estudante. – Como se pode saber quando se obtém informações ocultas reais do Self dentro?

Sábio. - A intuição deve ser desenvolvida e a matéria julgada a partir da verdadeira base filosófica, pois se ela é contrária às verdadeiras regras gerais, ela está errada. Tem que ser conhecida a partir de uma análise profunda e abrangente através da qual descobrimos o que vem

do egoísmo e o que não vem; se é devido ao egoísmo, então não vem do Espírito e é falso. O poder de saber não vem do estudo dos livros nem da mera filosofia, mas principalmente da prática real do altruísmo na ação, na palavra e no pensamento; pois essa prática purifica as capas da alma e permite que essa luz brilhe para o cérebro-mente. Como o cérebro-mente é o receptor no estado de vigília, ele tem que ser purificado da percepção dos sentidos, e a maneira mais verdadeira de fazer isso é combinar a filosofia com a mais alta virtude exterior e interior.

Estudante. - Diga-me algumas maneiras pelas quais a intuição deve ser desenvolvida.

Sábio. - Em primeiro lugar, dando-lhe exercício e, em segundo lugar, não usando-o para fins puramente pessoais. O exercício significa que ele deve ser seguido através de erros e contusões, até que se trate de tentativas sinceras no momento do uso, ele vem com sua própria força. Isto não significa que podemos errar e deixar os resultados, mas que, depois de estabelecermos a consciência em uma base correta, seguindo a regra de ouro, nós fazemos a intuição funcionar e aumentamos sua força. Inevitavelmente, a princípio, vamos cometer erros, mas em breve, se formos sinceros, ela se tornará mais brilhante e não nos enganaremos. Devemos acrescentar o estudo de os trabalhos daqueles que no passado trilharam este caminho e descobriram o que é o real e o que não é. Dizem que o Eu [Self] é a única realidade. O cérebro deve ter uma visão mais ampla da vida, como pelo estudo da doutrina da reencarnação, já que isso dá um campo ilimitado às possibilidades que se apresentam.

Não só devemos ser altruístas, mas devemos cumprir todos os deveres que o Karma nos deu, e assim a intuição indicará o caminho do dever e o verdadeiro caminho da vida.
